



PONTES QUE ATRAVESSAM O ATLÂNTICO: O MEMORIAL DO COLÉGIO FARROUPILHA DE PORTO ALEGRE/BRASIL E O MUSEU DA EMIGRAÇÃO AÇORIANA - ILHA DE SÃO MIGUEL/AÇORES (2018-2022)

Alice Rigoni Jacques
 Memorial Do Deutscher Hilfsverein ao Colégio Farroupilha, Brasil
alice_rigoni@hotmail.com.br

RESUMO

O estudo apresenta a interlocução entre o Memorial do Colégio Farroupilha de Porto Alegre/RS e o Museu da Emigração Açoriana/Açores, desenvolvida por meio de um projeto contemplado em 2018 e 2022, na Ilha São Miguel – Açores, com apoio concedido pela Direção Regional das Comunidades, conforme previsto no edital da Portaria nº 68/2008, de 11 de agosto. O objetivo do estudo é apresentar os espaços museológicos visitados, sua história e acervo, além de analisar as aproximações entre as culturas dos países envolvidos, resultantes dos processos de emigração e imigração, bem como das práticas educativas realizadas entre ambas as instituições. A pesquisa baseou-se em entrevista e na análise documental dos dois acervos, compostos por painéis, fotografias, vídeos e artefatos da cultura açoriana. A interlocução dos museus, público e escolas vai além das funções de preservar, conservar, expor e pesquisar. Ao abordar temas relacionados à imigração e à emigração, os museus revelam a diversidade cultural, social, moral, além dos desafios da inclusão na sociedade contemporânea – aspectos que, eventualmente, podem contribuir para soluções a essas questões. Assim, este estudo, propõe reflexões centradas nas semelhanças entre os dois espaços museológicos, no que se refere à preservação e à salvaguarda da história das migrações entre os dois países.

Palavras-chave: Memorial de Educação. Colégio Farroupilha. Museu da Emigração Açoriana. Educação Museal. Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

PUENTES QUE CRUZAN EL ATLÁNTICO: EL MEMORIAL DEL COLEGIO FARROUPILHA DE PORTO ALEGRE/BRASIL Y EL MUSEO DE LA EMIGRACIÓN AZORIANA – ISLA DE SÃO MIGUEL/AZORES (2018-2022)

RESUMEN

Este estudio presenta el diálogo entre el Memorial del Colegio Farroupilha en Porto Alegre/RS y el Museo de la Emigración Azoriana/Azores, desarrollado a través de un proyecto financiado en 2018 y 2022 en la Isla de São Miguel – Azores, con el apoyo otorgado por la Dirección Regional de Comunidades, según lo previsto en la convocatoria de propuestas de la Ordenanza n.º 68/2008, de 11 de agosto. El objetivo del estudio es presentar los espacios museísticos visitados, su historia y colección, así como analizar las conexiones entre las culturas de los países involucrados, resultantes de los procesos de emigración e inmigración, así como las prácticas educativas realizadas entre ambas instituciones. La investigación se basó en entrevistas y análisis documental de las dos colecciones, compuestas por paneles, fotografías, videos y artefactos de la cultura azoriana. El diálogo entre museos, público y escuelas va más allá de las funciones de preservar, conservar, exhibir e investigar. Al abordar temas relacionados con la inmigración y la emigración, los museos revelan la diversidad cultural, social y moral, así como los desafíos de la inclusión en la sociedad contemporánea, aspectos que podrían



contribuir a la solución de estos problemas. Por lo tanto, este estudio propone reflexiones centradas en las similitudes entre ambos espacios museísticos en cuanto a la preservación y salvaguardia de la historia de las migraciones entre ambos países.

Palabras clave: Memorial de la Educación. Colegio Farroupilha. Museo de la Emigración Azoriana. Educación Museal. Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

BRIDGES ACROSS THE ATLANTIC: THE MEMORIAL OF COLÉGIO FARROUPILHA IN PORTO ALEGRE/BRAZIL AND THE MUSEUM OF AZOREAN EMIGRATION – SÃO MIGUEL ISLAND/AZORES (2018–2022)

ABSTRACT

This study presents the dialogue between the Memorial of the Colégio Farroupilha in Porto Alegre/RS and the Museum of Azorean Emigration/Azores, developed through a project funded in 2018 and 2022 on São Miguel Island – Azores, with support granted by the Regional Directorate of Communities, as foreseen in the call for proposals of Ordinance No. 68/2008, of August 11. The objective of the study is to present the visited museum spaces, their history and collection, as well as to analyze the connections between the cultures of the countries involved, resulting from the processes of emigration and immigration, as well as the educational practices carried out between both institutions. The research was based on interviews and documentary analysis of the two collections, composed of panels, photographs, videos and artifacts of Azorean culture. The dialogue between museums, the public and schools goes beyond the functions of preserving, conserving, exhibiting and researching. When addressing themes related to immigration and emigration, museums reveal cultural, social, and moral diversity, as well as the challenges of inclusion in contemporary society – aspects that may eventually contribute to solutions to these issues. Thus, this study proposes reflections focused on the similarities between the two museum spaces, regarding the preservation and safeguarding of the history of migrations between the two countries.

Keywords: Education Memorial. Farroupilha School. Azorean Emigration Museum. Museum Education. Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brazil.

PONTS QUI TRAVERSENT L'ATLANTIQUE : LE MÉMORIAL DU COLLÈGE FARROUPILHA DE PORTO ALEGRE/BRÉSIL ET LE MUSÉE DE L'ÉMIGRATION ACORÉENNE – ÎLE DE SÃO MIGUEL/AÇORES (2018-2022)

RÉSUMÉ

Cette étude présente le dialogue entre le Mémorial du Collège Farroupilha à Porto Alegre (RS) et le Musée de l'Émigration des Açores (Açores), développé dans le cadre d'un projet financé en 2018 et 2022 sur l'île de São Miguel (Açores), avec le soutien de la Direction régionale des communautés, conformément à l'appel à propositions de l'ordonnance n° 68/2008 du 11 août. L'objectif de l'étude est de présenter les espaces muséaux visités, leur histoire et leurs collections, ainsi que d'analyser les liens entre les cultures des pays concernés, issus des processus d'émigration et d'immigration, et les pratiques éducatives mises en œuvre



conjointement par les deux institutions. La recherche s'appuie sur des entretiens et l'analyse documentaire des deux collections, composées de panneaux, de photographies, de vidéos et d'objets témoignant de la culture açorienne. Ce dialogue entre musées, public et établissements scolaires dépasse les seules fonctions de préservation, de conservation, d'exposition et de recherche. Lorsqu'ils abordent les thèmes de l'immigration et de l'émigration, les musées révèlent la diversité culturelle, sociale et morale, ainsi que les enjeux de l'inclusion dans la société contemporaine – autant d'aspects susceptibles de contribuer à la résolution de ces problématiques. Cette étude propose donc une réflexion sur les similitudes entre deux espaces muséaux, concernant la préservation et la sauvegarde de l'histoire des migrations entre les deux pays.

Mots-clés: Mémorial de l'Éducation. Collège Farroupilha. Musée de l'Émigration Açoréenne. Éducation Muséale. Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brésil.

INTRODUÇÃO

Os lugares permanecem como inscrições, monumentos, potencialmente como documentos, enquanto as lembranças transmitidas unicamente pela voz voam como voam as palavras. (Ricoeur, 2007, p. 58).

Os museus constituem espaços ilustrativos de outras épocas, lugares de contemplação, que narram histórias de setores ou de fatos específicos da sociedade. Esses lugares perpassam o tempo como monumentos eternizados, no viés dos documentos guardados em seus acervos, mas as lembranças e as memórias é que dão o tom e fazem ressoar as vozes do passado no presente da história.

O museu e suas coleções devem dialogar com diversos tipos de público, oportunizando uma experiência que busca compreender a história como um processo. Portanto, seu objetivo não é ensinar história, tal qual um manual; sua função está em mostrar o processo histórico que os sujeitos vivenciam, bem como ensinar a historicidade do mundo em que estamos inseridos. Dessa forma, os sujeitos e os objetos são pontos de partida para trabalharmos a história como problema.

Os lugares de memória, no caso, os museus representam espaços importantes de conexões que nos remetem à história de um lugar. Para Hein e Alexander:

Os museus são, igualmente, criações sociais e as suas definições e práticas têm sido favorecidas por certos grupos em momentos específicos, que comungam e influenciam, na sua disseminação, diferentes conceitos do mundo. (1998, p. 40).



Em suas gavetas e armários residem vozes, muitas das vezes destoantes, que trazem à tona um passado complexo e multifacetado, revelando as experiências e percepções de indivíduos e/ou grupos sociais em seus vários lócus de sociabilidade.

A função educativa dos museus transcende a concepção tradicional de espaços destinados apenas à conservação de objetos antigos ou documentos arquivados; constituem-se como instituições vivas de produção de conhecimento, mediação cultural e formação crítica. Além deles renascerem em suas funções culturais, tornam-se elementos e agentes orientadores do próprio estudo da Museologia. Os museus ultrapassam a dimensão do imaginário, constituindo-se como acervos pedagógicos, culturais e sociais que contribuem significativamente para a produção, preservação e circulação de informações na sociedade.

Cada vez mais, constatamos a necessidade da existência de espaços determinados que guardem artefatos, reverberem histórias que remetam ao tempo vivido, abriguem a materialidade das práticas e acontecimentos de outras épocas e que tragam um pouco da história vivida. De acordo com Amaral (2014, p. 9) “espaços para que se cultive a identidade e o sentimento de pertença, onde, a partir da memória possa-se constituir a história”.

Os espaços museológicos apresentam grande importância na construção das memórias e revelam traços do passado onde as culturas são testemunhos de um tempo e lugar significativo para a construção identitária dos sujeitos.

O presente estudo versa sobre o Museu da Emigração Açoriana, localizado em Ribeira Grande, cidade portuguesa do Arquipélago Açores, e a interlocução com o Memorial do Colégio Farroupilha de Porto Alegre/RS/Brasil.

O Museu da Emigração Açoriana, tornou-se conhecido por meio dos projetos *Janelas Abertas: o Memorial do Colégio Farroupilha de Porto Alegre/Brasil e o Museu da Emigração Açoriana de Ribeira Grande/Ilha de São Miguel e Pontes que ligam histórias: a cultura açoriana presente no Memorial do Colégio Farroupilha*, realizados entre agosto de 2018 e outubro de 2022, na Ilha São Miguel no Arquipélago dos Açores¹, através do edital à

¹ Os Açores, oficialmente Região Autônoma dos Açores, são um arquipélago transcontinental e um território autônomo da República Portuguesa, situado no Atlântico nordeste, dotado de autonomia política e administrativa, consubstanciada no Estatuto Político-Administrativo da Região Autônoma dos Açores. Os Açores integram a União Europeia com o estatuto de região ultraperiférica do território da União, conforme estabelecido nos artigos 349.^º e 355.^º do Tratado sobre o Funcionamento da União Europeia. Com quase seis séculos de presença humana continuada, os Açores granjearam um lugar importante na História de Portugal e na história do Atlântico: constituíram-se em escala para as expedições dos Descobrimentos e para naus da chamada Carreira da Índia, das frotas da prata, e do Brasil; contribuíram para a conquista e manutenção das praças portuguesas do Norte de África; quando da crise de sucessão de 1580 e das Guerras Liberais (1828-1834) constituíram-se em baluartes da resistência; durante as duas Guerras Mundiais, em apoio estratégico vital para as forças Aliadas, mantendo-se, até aos nossos dias, num centro de comunicações e apoio à aviação militar e



candidatura apresentada no âmbito da Portaria nº 68/2008, de 11 de agosto, na qual a Direção Regional das Comunidades² concedeu apoio para execução e desenvolvimento dos mesmos.

O estudo tem como objetivo apresentar os espaços museológicos visitados, sua história, a composição de seu acervo e analisar as aproximações das culturas dos países em questão, fruto da imigração e emigração, os saberes e as experiências realizadas entre os dois espaços de memória, como também investigar o que não está visível. Ambos os lugares apresentam uma característica em comum, a preservação, a divulgação e a salvaguarda da história da presença açoriana no Brasil.

A abordagem metodológica passou por realização de entrevistas e análise documental, nomeadamente, foi realizada uma entrevista com o Diretor do Museu da Emigração Açoriana, com posterior análise do corpus documental do espaço museológico, o qual abrange uma vasta quantidade de documentos, painéis ilustrativos, vídeos com depoimentos de emigrantes e artefatos da cultura açoriana preservados no acervo, constituindo-se um espaço bastante profícuo para futuras pesquisas e intercâmbios de conhecimentos interdisciplinares. Principalmente para os açorianos, o arquivo é tido como referência de valor e significado devido à materialidade preservada que permite agregar mais conhecimento sobre o processo de emigração e colonização açoriana na América, em específico em Boston, Canadá³, Havaí, Pará, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Além de ser um lugar de substancial conteúdo arquivístico, o espaço representa para a comunidade açoriana, uma saudade de lamento, pois remete à história dos Açores e do seu povo, que está intimamente relacionada com o fenômeno da emigração ao longo dos séculos, que, segundo Cordeiro (2020, p. 11) “foi responsável, não apenas pela dinâmica demográfica das nove ilhas, formadoras do arquipélago, mas, também, pelo surgimento de inúmeras comunidades que dão corpo e alma à diáspora”.

Esse lugar de memória coletiva reverbera a permanente ligação afetiva que os une, quer por nascimento, quer por herança, no qual o sentimento de pertença está, muitas vezes, ancorado na saudade da terra que os viu nascer e na vontade de manter vivas, noutras latitudes geográficas, as múltiplas representações, que constituem o patrimônio identitário açoriano. Tanto o Museu da Emigração Açoriana como o Memorial do Colégio Farroupilha, têm como

comercial. O arquipélago compreende nove ilhas: Corvo, Flores, Faial, Graciosa, Pico, São Jorge, Terceira, Santa Maria e São Miguel. Consulta realizada em 18/09/2020).

² A Direção Regional das Comunidades detém competências nas áreas da emigração, da imigração e das comunidades açorianas no exterior. Sedeada em Ponta Delgada e integrada na Vice-Presidência do Governo, dispõe de serviços próprios nas ilhas de São Miguel, Terceira e Faial.

³ Os açorianos povoaram, inicialmente, o Canadá Atlântico, com destaque para a região de Newfoundland e Labrador. A partir da segunda metade do século XX, especialmente em decorrência de novos fluxos migratórios, comunidades açorianas passaram também a se estabelecer em centros urbanos como Toronto e Montreal.



intenção, a interlocução e a interação com o público, seja por meio da pesquisa, dos objetos de coleção preservados e das práticas educativas realizadas.

As aproximações de culturas, de saberes, de experiências entre os dois museus e os dois países, são percebidas pelo fato de que o Memorial do Colégio Farroupilha apresenta por meio de seus documentos e artefatos de coleção, a história da vinda dos imigrantes alemães para o Brasil, a partir da criação da escola de meninos e de meninas para seus descendentes, da formação da cidade de Porto Alegre com a chegada dos primeiros casais açorianos. Já o Museu da Emigração Açoriana, apresenta a história dos emigrantes que partiram em busca de melhores condições de vida, essencialmente para o Brasil, Estados Unidos da América e Canadá⁴.

Tanto o Memorial do Colégio Farroupilha como o Museu da Emigração Açoriana, apresentam histórias entrelaçadas, ambos espaços são promotores das culturas étnicas, salvaguardam as memórias de imigrantes e emigrantes do século XIX e podem contribuir para o enriquecimento dos espaços museológicos e, sobretudo, para a qualificação do currículo escolar das escolas públicas e privadas de ensino básico. O compartilhamento das práticas entre os museus e com as escolas é apenas um dos componentes de uma aproximação do museu à escola, um dos muitos blocos de construção necessários para que as diversas comunidades começem a compartilhar a cultura, propriedade das coleções ricas e inspiradoras de museus. Dessa forma, os espaços de memória devem ser percebidos como um catalisador para a aprendizagem, porque são memoráveis e inspiradores. Deste facto, estes espaços suscitam alguns questionamentos, nomeadamente: Que memórias e que fragmentos foram escolhidos para arquivar? Como podemos olhar o tempo a partir de seu presente? Quais evidências se destacam nas narrativas, em se tratando do passado? O que não se vê ou deixou de se ver?

No viés, de potencializar essas indagações, Michelet, citado por Hartog (2017, p. 155) ressalta a importância de não apenas observar o que é evidente na história, mas também de prestar atenção aos silêncios, às lacunas e aos momentos em que a história não fala diretamente. Esses "terríveis pontos culminantes" são áreas de desconhecimento ou ocultação que podem revelar muito sobre o contexto histórico e as narrativas dominantes. Considerar os silêncios da história permite uma compreensão mais profunda e inclusiva dos eventos passados, destacando as vozes ausentes e as perspectivas negligenciadas.

⁴ No ano de 2022, os dois lugares de memória do Brasil e dos Açores agregaram ao projeto, a Biblioteca Municipal Daniel de Sá, a Escola Básica Integrada da Ribeira Grande (Escola Gaspar Frutuoso) e o Colégio do Castanheiro da Ilha de São Miguel nos Açores. Junto a estes espaços, as práticas educativas sobre a promoção da cultura açoriana foram compartilhadas, resultando em uma parceria com vistas à ampliação do projeto entre todas as instituições envolvidas.



A EMIGRAÇÃO AÇORIANA

Partiste de uma terra, casa e família pobres. Partiste para o desconhecido. Deixas tudo para, ou quase nada, pois nada tínhamos. Partes com a saudade da família e a esperança de uma vida prometida de melhores dias. Era essa a esperança quando choramos na partida de todos os dias nesta tua vida de imigrante (Acervo do Museu da Emigração Açoriana, 2018).

Numerosos estudos abordam a emigração açoriana ocorrida ao longo dos séculos XVII ao século XX, e estão sustentados em acervos arquivísticos, obras de natureza bibliográfica e memorialística, pesquisas e publicações realizadas que tratam das tendências, rumos, características, estatísticas e consequências da emigração nos territórios de acolhimento e a forma como se perpetuaram costumes e crenças⁵. A emigração caracterizou historicamente a vida portuguesa e, desenhou de forma incontornável a personalidade do arquipélago açoriano.

Segundo o governo dos Açores⁶ a origem da emigração açoriana está nos primórdios do povoamento. O seu caráter sistemático remonta, porém, ao século XVII. Foram cinco os grandes destinos da emigração açoriana: Brasil, Estados Unidos, Bermudas, Havaí e Canadá. A primeira emigração com características sistemáticas foi com destino ao Brasil, nomeadamente para o Sul do Brasil, em 1847, com a saída de cerca de seis mil pessoas. Porém, no ano de 1752, as terras de Porto Alegre já tinham recebido 60 casais açorianos oriundos do arquipélago. A emigração para o Brasil foi variável, sendo que, após este período, verificou-se um grande fluxo migratório em finais do século XIX, início e metade do século XX para os Estados de São Paulo e Rio de Janeiro. Os Estados Unidos surgiram como segundo destino em termos cronológicos, na segunda metade do século XVIII. Porém só em meados do século XIX, podemos considerar como um destino efetivo e preferencial dos açorianos. As Bermudas foram o terceiro grande destino da emigração açoriana. As condições de vida no arquipélago e a crise econômica da época, levaram muitos açorianos a seguir viagem rumo ao Havaí, onde as condições de trabalho oferecidas eram atrativas. O Canadá foi o último grande destino de emigração dos açorianos.

⁵ No Brasil, o Arquivo Nacional do Rio de Janeiro, dispõe em seu acervo listas de navios e de passageiros entrados no porto da cidade. Também o Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul preserva documentos referentes aos assentos de batismos, casamentos e óbitos dos açorianos.

⁶ Sobre ver <http://www.azores.gov.pt>. Visualizado em 22/09/2020.



Segundo Cordeiro e Madeira (2003, p. 120-121) toda esta “movimentação de gentes”, que tão profundamente caracterizou a trajetória histórica dos Açores, deve ser entendida à luz de interesses, motivações, estratégias políticas e condicionalismos econômicos.

De acordo com Silva (2017, p. 172) “a emigração ao Brasil deu-se num curto espaço temporal”. Ao longo da década de 1880 e ainda durante uma boa parte dos anos de 1890, o Brasil continuava a ser um destino muito atrativo uma vez que a miragem do enriquecimento brasileiro estava muito interiorizada entre os emigrantes açorianos.

A história da emigração açoriana está inscrita na alma do seu povo, que no sentido particular, segundo Ricoeur (2007, p. 34-35), “pode estar caracterizada inicialmente como afecção, no sentido da simples presença no espírito, o que a distingue precisamente da lembrança e da recordação”. Ela pertence a um passado carregado de nostalgia, de sentimento de perda e abandono de suas origens. É uma memória declarativa, apenas lembrada, conforme o tempo passa.

A partida para outro território deixou marcas profundas na história desse povo que, ao decidirem emigrar, optaram por separar-se da família, dos amigos, das suas raízes em busca de uma vida diferente, com mais condições e oportunidades.

A CULTURA AÇORIANA NO MEMORIAL DO COLÉGIO FARROUPILHA

Desde a sua criação em 2002, o Memorial do Colégio Farroupilha além de se constituir em um espaço de coleção e pesquisa vem se tornando um lugar de trocas e parcerias de práticas educativas. Sua tessitura pedagógica e educativa é compreendida como um local onde a tradição pode ser conhecida, percebida, questionada e reinventada. Rompendo paredes, abrindo portas e janelas, armários, gavetas e interagindo com o patrimônio ali presente é possível criar, em torno de si, vínculos de interação permanente e ativa com a comunidade escolar por meio de ações educativas e culturais.

No viés pedagógico, o Memorial desenvolve o ensino e a aprendizagem por meio de oficinas e aulas temáticas contribuindo para a função educativa pautada em relações e interações com o público. Assim, privilegiando as práticas educativas, em 2016, o Memorial desenvolveu um projeto piloto com uma turma de estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental sobre a cultura açoriana no Rio Grande do Sul. Esse projeto foi o que impulsionou a criação de um recanto junto ao Memorial, denominado *Encanto Açoriano*, cuja inauguração oficial ocorreu no dia 05 de abril de 2017. O espaço *Encanto Açoriano* é composto por artesanatos, trajes típicos, livros, vídeos, cartões-postais, mapas e adereços que proporcionam aos visitantes



o conhecimento da cultura açoriana. Além do contato com os materiais expostos, são promovidas oficinas para os estudantes do Ensino Fundamental e à comunidade escolar sobre o tema da cultura açoriana são promovidas (Figura 1):

FIGURA 1 – Espaço Encanto Açoriano.



Fonte: Memorial Do Deutscher Hilfsverein ao Colégio Farroupilha.

Além de divulgar e preservar a cultura açoriana para os estudantes e comunidade, o memorial tem como objetivo, ampliar o trabalho a partir de trocas de experiências, de conhecimentos e culturas entre os dois países. Portanto, os projetos contemplados visam a aproximação entre os dois países, as suas culturas, saberes e experiências.

Um dos estudos desenvolvidos e que reforçam o entrelaçamento do Memorial com a cultura portuguesa trata-se das calçadas portuguesas existentes na cidade de Porto Alegre, desenvolvido com as turmas do 3º ano do Ensino Fundamental do Colégio Farroupilha. Essa atividade além de proporcionar aos estudantes conhecer a história da cidade, desde a chegada dos casais açorianos até os dias de hoje, busca incentivar, reconhecer e valorizar o patrimônio histórico e cultural de herança portuguesa presente nas calçadas. Ao lançar “Um olhar sobre as calçadas portuguesas de Porto Alegre”, onde os estudantes foram os protagonistas na criação



de suas calçadas portuguesas (assim como, na construção de uma calçada portuguesa nas dependências do colégio, cuja técnica⁷ empregada foi a mesma utilizada nas primeiras calçadas portuguesas da nossa capital), percebe-se a intencionalidade de aproximação dos países por meio da sua história, valorizando, divulgando e reverberando a cultura presente na história do Brasil e de Portugal.

Nessa clave, trabalhar com práticas educativas no viés dos museus faz com que os estudantes gerem as suas interpretações, que discutam formando assim a sua opinião, fundada no que veem e não no que se lhes conta, assim, ao mesmo tempo que aprendem, respeitam o ponto de vista das outras pessoas.

O MUSEU DA EMIGRAÇÃO AÇORIANA E SEU ACERVO

Nada do que um dia aconteceu pode ser considerado perdido para a história. Assim como as flores dirigem sua corola para o sol, o passado, graças a um misterioso heliotropismo, tenta dirigir-se para o sol que se levanta no céu da história. (Walter Benjamin, 1994).

Com o objetivo de manter viva a história do seu povo, o Museu da Emigração é um espaço de memória que preserva em seu acervo a história dos emigrantes açorianos, que deixaram o Arquipélago dos Açores, em busca de condições melhores de vida.

Foi inaugurado no dia 9 de setembro de 2005, nas antigas instalações do Mercado do Peixe, com o intuito de ser um espaço de memória dos açorianos e apoio aos emigrantes, em nível informativo e logístico, além de reforçar a oferta turística regional das ilhas. Além do Mercado do Peixe, funcionava o Matadouro da Ribeira Grande e o Mercado Agrícola Público. Essas instalações eram primitivas e foram inauguradas em 1884. Esses lugares, segundo Vargues (2013, p. 61) “compostos por um único edifício, reuniam num mesmo espaço as atividades de matança dos animais, de armazenamento da carne limpa e, por vezes até a sua venda ao público”.

A imagem a seguir, registra as instalações onde funcionava o Mercado do Peixe e que desde 2005 se tornou o local do Museu da Emigração Açoriana (Figura 2):

⁷ Calçada Portuguesa, ou Mosaico Português, é o nome consagrado de um determinado revestimento de piso, utilizado na pavimentação de passeios e espaços públicos. Essa arte em pedra foi iniciada em Portugal no século XIX e é realizada pelos mestres calceteiros, também conhecidos como ourives de chão. Com suas mãos ágeis, sem utilizar máquinas, lapidam pedras com cuidado, procurando encontrar o local exato para firmá-las. Desenham nas ruas mais do que simples pedras, lembranças, legados.

**FIGURA 2 - Mercado do Peixe de Ribeira Grande.**

Fonte: Acervo do Museu da Emigração Açoriana.

A ideia de criar um museu começou a tomar forma em 1990, mas só 15 anos depois foram reunidas as condições que permitiram a sua instalação na Ribeira Grande. Sua criação foi impulsionada por José Carlos Teixeira, Manuel Estrela, João Luís Pacheco, José de Mello, António Pedro Costa e Mota Amaral⁸.

Na realização da obra, conforme a imagem a seguir, observa-se a preservação das estruturas originais do Mercado do Peixe para configuração do Museu da Emigração Açoriana. A base de concreto foi mantida e foi adequada para a exposição de painéis e artefatos que contextualizam a emigração açoriana (Figura 3):

⁸ A concepção do museu fundamenta-se na história da emigração açoriana, processo marcado pela mobilidade de seu povo em direção a outros países, motivada pela busca por melhores condições de vida. Nesse contexto, o museu constitui-se como um espaço de valorização da trajetória histórica dos açorianos, de reconhecimento de sua origem e de preservação de sua memória coletiva, contribuindo para a afirmação da identidade cultural e social desse grupo.



FIGURA 3 - Início das obras para instalação do Museu da Emigração Açoriana.



Fonte: Acervo do Museu da Emigração Açoriana.

O Museu da Emigração Açoriana conta a história dos muitos ilhéus, que ao longo dos anos, saíram do arquipélago em busca de melhores condições de vida para os quatro cantos do mundo. Possui um acervo diversificado, com fotografias, jornais e requerimentos do século XIX e objetos da companhia aérea regional, a SATA⁹, e ainda, documentos, painéis, roupas, depoimentos e vídeos que dão visibilidade à história dos milhares de açorianos que procuraram uma nova vida fora de Portugal.

A fachada frontal do prédio nas cores amarelo e preto, é composta de janelas em arcos envidraçadas, largas e altas e uma porta central que permite o acesso ao lugar. Na parte superior do prédio encontramos a representação das diversas bandeiras dos países, nos quais a emigração açoriana está presente. Da esquerda para a direita visualizamos a bandeira do Brasil, seguida da bandeira do Uruguai e dos Estados Unidos. No centro a bandeira dos Açores, representada pelo pássaro Açor e as 9 estrelas que correspondem ao número de ilhas formadoras do arquipélago e que são agrupadas em relação à posição geográfica que ocupam no Oceano Atlântico - Grupo Ocidental: Ilha das Flores e Ilha do Corvo; Grupo Central: Ilha Terceira, Ilha Graciosa, Ilha São Jorge, Ilha do Pico e Ilha do Faial; Grupo Oriental: Ilha Santa Maria e Ilha São Miguel. À direita encontra-se a bandeira das Bermudas, do Havaí e do Canadá. Acima das bandeiras, está impresso, em letras de forma o nome do museu (Figura 4).

⁹ SATA Air Açores (Serviço Açoriano de Transportes Aéreos, SATA) é uma empresa aérea da Região Autônoma dos Açores.

**FIGURA 4** - Fachada frontal do Museu da Emigração Açoriana.**Fonte:** Acervo pessoal.

No interior do Museu os painéis contendo imagens, textos e depoimentos estão distribuídos entre as estruturas fixas no chão e na parede. Esses painéis remetem ao cotidiano dos ilhéus, a saída das ilhas, as razões e os acontecimentos da emigração, o mundo que deixou para trás (o mundo da saudade) e as profissões dos açorianos. Nos recantos do museu encontra-se uma cama de ferro revestida de lençóis bordados e uma colcha de retalhos. Também compõe esse mosaico, alguns baús contendo roupas e uma pequena cômoda em madeira com um guardanapo branco, uma Bíblia exposta, um rosário e um lampião. Outros artefatos também ambientam o Museu da Emigração, como é o caso da viola de dois corações, que simboliza afetos separados pela imigração. Um é o coração de quem fica e o outro é o de quem parte. Para registro fotográfico, o museu conta com um totem de madeira que caracteriza a mulher açoriana, por meio de suas vestimentas.

Para além de um vasto espólio que pode ser visto nas instalações do museu, é também possível consultar uma base de dados online, na qual encontram-se fichas de emigrantes e requerimentos para emigração realizados no século XIX. De acordo com as colaboradoras do museu, são esses documentos que mais despertam a curiosidade dos visitantes, pois são fichas individualizadas dos emigrantes de outrora, que foram para o Canadá e Estados Unidos da América. Essas fichas têm informação sobre a filiação, residência de origem e de destino e incluem também a opção de colocar as pessoas que acompanharam o emigrante (Figura 5):

**FIGURA 5** - Ficha de Emigrante (14/12/1950)

FICHA DE EMIGRANTE

Nome: *Ermelinda Rita Teixeira* Processo de emigração N.º *37150*
 Filho de: *José Vítor Teixeira* Número de ordem: _____
 E de: *Maria da Conceição Teixeira*
 Natural: *Marcelo*
 Residente: *S. Bento P. F. Oliveira*
 Idade: *30 Anos*
 Estado: *Casado*
 Profissão: *Doméstica*
 País a que se destina: *Brasil*
 Pessoas que acompanham o emigrante: *As Sras.
 Júlia Maria do Rosário, Lúcia Maria
 e Paula Mota Nunes, de 7, 8 e 3 anos*
 Residência no país a que se destina: *Ribeira Grande*
 Sabe ler: *Sim*
 Observações: *Ribeira Grande, 14 de Dezembro de 1950.*
Domingos Alves Teixeira

Fonte: Acervo do Museu da Emigração Açoriana.

Segundo Silva (2019, p. 93) “é em Ribeira Grande e no respectivo Museu da Emigração Açoriana que se pode consultar um avultado número de fichas de emigrantes”. Essas fontes, de enorme importância para o estudo da emigração no século XIX e XX, permitem uma análise pormenorizada do perfil daqueles que partiram, bem como dos filhos, seus acompanhantes. Delas constam o número do processo de emigração, o nome completo do emigrante, a sua filiação, naturalidade e morada, idade, estado civil, profissão e habilitações (sabe ler). Ainda registram o país de destino e o local da futura residência, bem como os nomes e idades dos acompanhantes, com as respectivas fotografias. Quase sempre se tratava dos filhos que acompanhavam os pais ou apenas a mãe, que ia juntar-se ao marido.

Para o diretor do museu, Sr. Rui Faria em entrevista¹⁰ realizada, são, sobretudo, os descendentes que pedem para consultar as fichas dos seus antepassados. Mais de 17 mil documentos no total, são relativos a emigrantes do conselho da Ribeira Grande e estão digitalizados. Na ocasião, o diretor do museu ressaltou a importância da aproximação dos espaços museológicos para a preservação e divulgação da cultura açoriana entre os dois países.

Sobre a mulher nos açores, o museu apresenta diversos painéis contendo textos e imagens sobre o universo feminino. O repertório de conteúdo exposto sempre faz inferência ao papel da mulher açoriana, à religião a qual era devota, a viuvez, os costumes cultivados, a posição ocupada no trabalho e as tarefas domésticas. Nos textos apresentados nos murais do acervo, está explícito o papel subjugado que a mulher exercia na comunidade açoriana

¹⁰ Entrevista realizada no dia 16 de agosto de 2018, com o diretor do Museu da Emigração Açoriana pela professora Alice Rigoni Jacques e Lucélia Adami Nunes.



associada à esfera doméstica (costurar, trabalhar a terra, cozinhar e acompanhar o crescimento dos filhos). Em algumas localidades a mulher trabalhava na colheita do chá, nas fábricas de cerâmica, limpeza das casas etc. Juntamente à postura de submissão que a mulher está sujeita, o museu por meio desses vestígios expostos, destaca a existência da mulher a partir das tarefas que ela exercia junto à casa e à família. A partir dessa concepção, Soihet (2015, p. 363) salienta que “as características atribuídas às mulheres eram suficientes para justificar que se exigisse delas uma atitude de submissão, um comportamento que não maculasse sua honra” Figura 6 e 7:

FIGURA 6 – Painel sobre a mulher nos Açores



Fonte: Acervo do Museu da Emigração Açoriana.

FIGURA 7 – Painel sobre a mulher nos Açores



Fonte: Acervo do Museu da Emigração Açoriana.



Além da entrevista, o projeto desenvolvido em 2018, incluiu visitação e pesquisa no Museu da Emigração Açoriana. No decorrer da realização do presente estudo, percebeu-se o quanto as histórias entre os dois países são importantes para entendermos o processo imigratório para o Sul do Brasil e a relevância do povo açoriano para a formação da capital do Rio Grande do Sul, pois foi com a vinda de 60 casais açorianos do arquipélago, no ano de 1752, que a cidade de Porto Alegre iniciou a sua formação.

REVISITANDO O MUSEU DA EMIGRAÇÃO AÇORIANA E OUTRAS INSTITUIÇÕES

Em outubro de 2022, também por meio da candidatura de projetos da Direção Regional das Comunidades, o projeto intitulado *Pontes que ligam histórias: a cultura açoriana presente no Memorial do Colégio Farroupilha* foi desenvolvido em parceria com o Museu da Emigração Açoriana, Biblioteca Municipal Daniel de Sá, Escola Básica da Ribeira Grande (Escola Gaspar Frutuoso) e Colégio do Castanheiro em Ponta Delgada – Ilha São Miguel.

A intenção nesse momento, além de revisitar o Museu da Emigração Açoriana após uma reforma realizada no seu espaço interno que envolveu a sua modernização, com novos painéis informativos em sistema bilíngue, contou também com o compartilhamento das práticas educativas sobre a cultura açoriana com novos parceiros, ambos da Ilha de São Miguel/Açores. Desse encontro resultou a realização de um intercâmbio entre o Colégio Farroupilha, (guardião do Memorial) e o Colégio do Castanheiro da Ilha de São Miguel nos Açores.

O projeto, que envolveu práticas educativas desenvolvidas de forma colaborativa entre estudantes das duas instituições, teve como objeto de conhecimento os pontos turísticos da cidade de Porto Alegre e da Ilha de São Miguel, nos Açores. A proposta foi realizada com as dez turmas do 3º ano do Ensino Fundamental do Colégio Farroupilha e com a turma 2 do 3º ano do Colégio do Castanheiro, da Ilha de São Miguel.

As turmas do 3º ano do Ensino Fundamental do Colégio Farroupilha elegeram, para estudo, os seguintes pontos turísticos da cidade de Porto Alegre: Mercado Público, Chalé da Praça XV, Casa de Cultura Mario Quintana, Parque Farroupilha, Biblioteca Pública, Solar dos Câmara, Palácio Piratini, Ponte de Pedra, Usina do Gasômetro e Paço Municipal.

Nas aulas de Artes Visuais, após a visita aos pontos turísticos selecionados, os estudantes passaram a trabalhar com a linguagem visual dos cartões-postais, analisando imagens antigas e contemporâneas tanto das ilhas do Arquipélago dos Açores quanto da cidade



de Porto Alegre. A segunda etapa da atividade consistiu na elaboração de desenhos representando os pontos turísticos estudados e as calçadas portuguesas que os caracterizam. Cada estudante produziu sua composição a partir da perspectiva que considerou mais significativa do local escolhido. A finalização do processo artístico ocorreu com a pintura em aquarela das produções.

No Colégio Farroupilha, o projeto, além de complementar os estudos sobre a cidade de Porto Alegre, proporcionou aos estudantes vivências relacionadas à história local por meio de sua cultura e de suas tradições. Destacou a relevância dos grupos sociais que contribuíram para a formação das duas cidades — em especial os açorianos — e promoveu a análise da importância da preservação dos espaços histórico-culturais como patrimônio coletivo.

No Colégio do Castanheiro, o projeto foi desenvolvido no segundo semestre do ano letivo de 2022/2023. Os 19 estudantes, organizados em pares, estudaram dez pontos turísticos da Ilha de São Miguel, nos Açores: Solar de Santa Catarina, Palácio da Justiça, Casa da Cultura Carlos César, Palácio de Sant’Ana, Mercado da Graça, Ponte dos Regos, Café Central, Parque Terra Nostra, Arquipélago – Centro de Artes Contemporâneas e a Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada. O trabalho foi realizado em diálogo com as turmas do Colégio Farroupilha, estabelecendo um paralelo entre os pontos turísticos mais visitados de ambas as localidades.

Os estudantes do Colégio do Castanheiro realizaram pesquisas sobre os locais estudados, reunindo informações históricas, arquitetônicas e visuais. Em seguida, elaboraram esboços dos pontos turísticos, que culminaram na produção final dos cartões-postais em aquarela. No verso de cada cartão, os estudantes escreveram pequenos textos informativos, com o objetivo de apresentar a ilha e seus patrimônios aos colegas do Brasil. O projeto desenvolvido pelo Colégio Farroupilha foi apresentado aos estudantes do Colégio do Castanheiro, que identificaram semelhanças e diferenças entre os locais estudados. A diferença mais evidente observada foi a escala das edificações brasileiras, consideradas maiores em comparação às da Ilha de São Miguel. Após novas pesquisas, os estudantes compreenderam que essa distinção está relacionada ao fato de Porto Alegre ser uma cidade mais extensa e populosa do que a Ilha de São Miguel.

Dessa forma, o projeto consolidou-se como uma experiência formativa de intercâmbio cultural e educativo, fortalecendo vínculos entre instituições, estudantes e territórios distintos, mas historicamente conectados.



CONSIDERAÇÕES

Um museu [...] deve ser, antes de tudo, casa de ensino, casa de educação.
(Edgar Roquette-Pinto, 1963).

Privilegiar o estudo de espaços museológicos de diferentes continentes, supõe uma escolha e determina um itinerário, que nas palavras de Farge (2009, p. 36), “são lugares secretos, diferentes para cada um, porém, em todo itinerário ocorrem encontros que facilitam o acesso a ele e, sobretudo, à sua expressão”.

Desde 2018, tanto o Memorial do Colégio Farroupilha como o Museu da Emigração Açoriana buscam a aproximação dos dois países e dos espaços museológicos, concretizando parcerias e alianças com novas instituições que também buscam promover, divulgar e criar ações de preservação do patrimônio cultural, material e imaterial, social e histórico dos espaços e das memórias desses legados da humanidade, por meio das suas atividades desenvolvidas.

O Memorial do Colégio Farroupilha e o Museu da Emigração Açoriana apresentam histórias entrelaçadas, pois ambos os espaços são promotores das culturas étnicas, salvaguardam as memórias de imigrantes e emigrantes de épocas passadas e podem contribuir para o enriquecimento do currículo escolar das escolas públicas e privadas de ensino básico. Essas instituições, ao serem visitadas, evocam experiências sensoriais e afetivas que ampliam o entendimento histórico e cultural dos estudantes. Nesse sentido, Alderoqui destaca que:

Imaginaciones del pasado (nostalgias) e imaginaciones del futuro (utopías): poner en contacto estas diferentes percepciones, experiencias y conocimientos revela las escalas necesarias para abordar los matices y la complejidad de un museo acerca de la historia de la educación. (2012, p. 37).

No Museu da Emigração Açoriana, o arquivo abrange o acervo preservado sobre os imigrantes que deixaram suas origens, suas histórias e suas lembranças em busca de melhores condições de vida em outro país; no Memorial do Colégio Farroupilha o arquivo salvaguarda documentos e artefatos daqueles imigrantes que para se legitimarem em terras novas e cultivar suas origens, têm suas histórias rememoradas pela escola e que são entendidas como patrimônio cultural e pedagógico da instituição. Esse entendimento ritualiza o que Walter Benjamin afirma: “os museus são parte da casa dos sonhos da comunidade” (2005, p. 133). Entretanto, ao buscar evidências nas narrativas históricas, nos silêncios e nas lacunas desses espaços, infere-se que eles revelam mais sobre as percepções e sensibilidades dos guardiões dessas memórias, do que sobre os fatos em si. O destaque dado à nostalgia e ao saudosismo sugere uma conexão



emocional com o passado, onde os aspectos positivos são mais enaltecidos do que outros que podem ser negligenciados ou esquecidos. A ênfase nesses aspectos pode refletir uma tentativa de preservar uma narrativa idealizada da história, uma versão que ressalta os momentos de glória e grandeza, enquanto minimiza ou ignora os períodos de conflito ou injustiça. Pode-se pensar que essa abordagem se alinha a ideia de que a história é moldada não apenas pelos acontecimentos que ocorreram, mas também pela maneira como são interpretados e lembrados ao longo do tempo.

A interlocução dos museus com o público e com as escolas vai além das funções de preservar, conservar, expor e pesquisar, pois, entende-se que são instituições ao serviço da sociedade, segundo (Sandell, 2002) procuram através das ações educativas tornarem-se elementos vivos dentro da dinâmica cultural das cidades. Ao abordar questões de imigração e emigração, os museus revelam uma imensa diversidade cultural, espiritual, social, moral e problemas na inclusão na sociedade atual, que na visão de Hooper Greenhill “estes espaços podem ser uma solução para estas questões” (2007, p. 3-4).

Concluindo, o presente estudo contém reflexões que se centram na similaridade dos dois espaços museológicos, no que tange às questões de preservação e salvaguarda da história das emigrações e imigrações entre os dois países, bem como pensar nas fendas das narrativas da história, podendo promover um diálogo mais honesto e significativo sobre o passado coletivo.

REFERÊNCIAS

ALDEROQUI, Silvia S. De la relación compleja entre la educación en museos y las experiencias de los visitantes a la hora de imaginar, diseñar y montar exposiciones. In:

ALDEROQUI, Silvia S. (Org.). **Los visitantes como patrimonio**: el museo en las escuelas. Buenos Aires: Lugar Editorial, 2012. p. 28-37.

AMARAL, Giana Lange do. **Museu do Colégio Municipal Pelotense**: um espaço para pesquisa, o ensino e a extensão (2004-2014). Pelotas: EUCAT, 2014.

BENJAMIN, Walter. Espaços que suscitam sonhos: museus, pavilhões de fontes hidrominerais. **Revista do Patrimônio**, Brasília, n. 31, p. 133-147, 2005.

CORDEIRO, Carlos; MADEIRA, Arthur B. A emigração açoriana para o Brasil (1541-1820). **Arquipélago – História**, 2. sér., Ponta Delgada, v. 7, p. 195-212, 2003.

CORDEIRO, Vasco. Introdução. In: BORGES, Diniz. **Nem sempre a saudade chora**: antologia de poesia açoriana sobre a emigração. 2. ed. [Ponta Delgada]: Letras Lavadas, 2020. p. 7-10.



FARGE, Arlette. **O sabor do arquivo.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.

HARTOG, François. **Evidência da história:** o que os historiadores veem. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

HEIN, George E.; ALEXANDER, Mary. **Museums, places of learning.** Washington, DC: American Association of Museums, 1998.

HOOPER-GREENHILL, Eilean. **Museums and education:** purpose, pedagogy, performance. London: Routledge, 2007.

SILVA, Susana Serpa. Emigração Açoriana e o Brasil em finais do século XIX e inícios do século XX. **O caso do Distrito de Ponta Delgada** (1895-1902). CEPSE | Centro de Estudos da População, Economia e Sociedade, 2017, p. 165-184.

SILVA, Susana Serpa. **Emigração Açoriana:** Entre a história e a memória. Universidade dos Açores, São Jorge, 2019, p. 89-116.

RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento.** Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2007.

ROQUETTE-PINTO, Edgar. **Seixos Rolados.** 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1963.

SANDELL, Richard. **Museums, society and inequality.** London: Routledge, 2002.

VARGUES, Mariana Coelho Correia. **O matadouro como criação moderna:** novos destinos para o caso português. 2013. 220 f. Dissertação (Mestrado Integrado em Arquitetura) – Universidade Lusíada de Lisboa, Lisboa, 2013.

Recebido em: 05 de setembro de 2025.

Aceito em: 12 de dezembro de 2025